

— TONE — at the — TOP[®]



Trazendo à alta administração, conselhos de administração e comitês de auditoria informações concisas sobre tópicos relacionados a governança.

Edição 123 | Junho de 2024

Considerações Críticas de Governança de IA



As tecnologias emergentes apresentam às organizações uma ampla variedade de oportunidades, mas podem trazer consigo uma gama de riscos novos e inesperados. Em uma pesquisa da *Internal Audit Foundation* com líderes globais de auditoria interna, 34% dizem que a disrupção digital é um dos cinco principais riscos que suas organizações estão enfrentando e 55% dizem que será um dos cinco principais em três anos.¹

Como muitas empresas estão adotando cada vez mais uma área da tecnologia – a inteligência artificial (IA) –, os conselhos e comitês de auditoria precisarão de um maior entendimento do impacto dessa área em suas organizações e em suas responsabilidades de governança de IA. “Conforme as empresas expandem o uso da IA, especialmente nos principais processos de negócios, o comitê de auditoria precisará entender os desafios e as oportunidades apresentados pela IA para lidar com os riscos relacionados à governança e à confiança dos stakeholders”, observa a *National Association of Corporate Directors* (NACD).²

Conforme a IA se torna o centro das atenções, sua governança provavelmente será tratada de forma diferente, dependendo da organização. Em muitos casos, espera-se que o comitê de auditoria passe para um nível mais complexo e mais alto de supervisão, de acordo com Emmanuel Manalo, chefe de auditoria interna da Lemonade, uma empresa de *insurtech* com sede em Nova York. Os comitês de auditoria “não são apenas guardiões, eles são guardiões da adoção ética e da governança responsável da IA”. Os comitês de auditoria podem estar enfrentando novas expectativas impulsionadas pelas políticas da empresa, regulamentações emergentes ou práticas recomendadas aceitas por órgãos como o COSO³ e o *National Institute of Standards and Technology*.⁴ Munido de um sólido entendimento da estratégia de IA da empresa, o comitê de auditoria precisará determinar se essa estratégia está alinhada com o apetite e as metas gerais de risco da empresa. Outros comitês, e o próprio conselho, podem ser convocados a assumir novas funções.

Uma Variedade de Riscos em Evolução

Entre outras questões, será importante que o conselho determine se a empresa tem controles adequados sobre a IA e entenda se a estratégia de IA aborda o uso ético da IA, incluindo questões relacionadas à privacidade, prestação de contas e possíveis vieses. As considerações éticas no trabalho com IA podem assumir muitas formas. Por exemplo, devido à amplitude dos dados envolvidos, é inevitável que algumas informações de identificação pessoal possam ser incluídas inadvertidamente onde não deveriam, diz Manalo. As organizações podem usar frameworks, como o Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) da União

Europeia, para desenvolver suas próprias diretrizes. O GDPR não aborda especificamente a IA, mas o Parlamento Europeu diz que “há formas de interpretar, aplicar e desenvolver os princípios de proteção de dados que sejam consistentes com os usos benéficos da IA e do *big data*”.⁵ No entanto, os problemas podem não ficar claros imediatamente. Os dados podem incorporar vieses que não são evidentes na superfície, mas, depois de processados repetidamente, pode se desenvolver um viés contra um determinado grupo, geografia ou circunstâncias pessoais, explica Manalo.



A complexidade e a prevalência dos riscos também mudarão com o tempo. Os riscos operacionais aumentarão, por exemplo, conforme o uso da IA se tornar parte do DNA da empresa, levando a um risco maior de que qualquer queda na qualidade dos algoritmos ou modelos ou qualquer falha no sistema tenha um impacto significativo à medida que as organizações confiem mais na IA nas operações e, em última análise, na tomada de decisões.

O NACD destaca outros riscos desconhecidos de IA, como:

- Ambientes de *shadow IT*, nos quais os funcionários usam seu próprio software ou hardware sem a supervisão

de profissionais de TI ou possivelmente sem cumprir os protocolos de TI da empresa, deixando a organização aberta a uma série de possíveis ameaças.

- Propriedade intelectual e outras preocupações relacionadas à falta de transparência da IA generativa no uso potencial de informações privadas ou protegidas por direitos autorais.
- Riscos de cibersegurança. Embora as organizações estejam bem cientes dos perigos nessa área, a IA generativa pode facilitar a penetração de hackers nos sistemas ou a criação de e-mails de phishing, por exemplo.⁶

Sobre o The IIA

O Institute of Internal Auditors (IIA) é uma associação profissional internacional sem fins lucrativos, que atende a mais de 245.000 membros e concedeu mais de 195.000 certificações *Certified Internal Auditor* (CIA) no mundo todo. Criado em 1941, o The IIA é reconhecido em todo o mundo como o líder da profissão de auditoria interna em normas, certificações, educação, pesquisa e orientação técnica. Para mais informações, visite theiia.org.

The IIA

1035 Greenwood Blvd.
Suite 401
Lake Mary, FL 32746 EUA

Assinaturas Gratuitas

Visite theiia.org/Tone para se cadastrar para uma assinatura gratuita.

Feedback do Leitor

Envie perguntas/comentários para Tone@theiia.org.

Oportunidades Ilimitadas

A IA oferece oportunidades ilimitadas para as organizações aumentarem a produtividade, a economia de custos e a tomada de decisões, além de melhorar a detecção e a mitigação de fraudes e riscos. Ela também pode deixar os clientes mais felizes, observa Manalo, ao permitir serviços mais personalizados.

Principais Considerações para os Conselhos

As questões a serem consideradas pelos conselhos e comitês de auditoria incluem:

Precisaremos de novos especialistas? O nível necessário de especialização em IA dependerá da importância da mudança que a IA causará na organização, diz Manalo. “Se a estratégia e o uso da IA forem considerações abrangentes, e os detalhes técnicos e as questões de governança forem discutidos em todas as reuniões, será imperativo ter alguém no conselho ou no comitê apropriado com conhecimento e compreensão reais das nuances das questões de IA.” Se a IA não for fundamental para sua estratégia, as empresas poderão contar com um consultor que possa ampliar o entendimento dos membros do conselho sobre as questões de governança de IA e retornar regularmente para atualizá-los sobre novas questões nesse espaço em rápida evolução.

Quais comitês são responsáveis pela governança de IA? Quais comitês são responsáveis pela governança de IA? Como o escopo da IA é amplo e de longo alcance, as organizações que têm vários comitês do conselho deveriam considerar seriamente quais – e quantos – comitês precisam incluir algumas responsabilidades pela IA em seus estatutos. O maior perigo é que os comitês que deveriam ter algum envolvimento na governança da IA presumam que ela esteja sendo tratada por outro grupo, diz Manalo. Isso pode ser resolvido atribuindo a responsabilidade geral pelo risco e governança da IA a um comitê e delegando tarefas específicas – em áreas como privacidade e qualidade dos dados – a outros comitês que estejam mais bem equipados para lidar com elas.

Precisaremos de novos comitês? Precisaremos de novos comitês? A empresa de Manalo criou um comitê do conselho sobre o uso ético do aprendizado de máquina e da IA. Outras organizações também podem sentir a necessidade de criar novos grupos para tratar de questões emergentes relacionadas à IA, pois esse campo tem muitas nuances e abrange uma ampla gama de áreas, incluindo cibersegurança, conformidade e privacidade de dados, entre outras.

Deveríamos atualizar os estatutos dos comitês existentes? Essa pergunta pode ser respondida, em parte, decidindo se a IA gerou um novo nível de complexidade na forma como a organização está mitigando os riscos. Os estatutos dos novos comitês podem ser escritos do zero, mas os dos comitês existentes deveriam considerar tópicos como a necessidade de novos processos e se os controles existentes são suficientes. Os indicadores principais de desempenho também podem ser necessários, inclusive aqueles que mensurem o desvio do modelo (ou seja, o declínio da capacidade preditiva de um modelo com base em novos desenvolvimentos).

Audidores Internos como Conselheiros de Confiança

“Sempre que houver um risco novo ou emergente, a auditoria interna pode desempenhar um papel de consultoria sobre a melhor forma de abordar esse risco e, em seguida, assumir responsabilidades de avaliação de riscos” no reporte de como os riscos estão sendo abordados, de acordo com Manalo. Com tecnologias recém-adotadas, é difícil oferecer avaliação sem processos estabelecidos, portanto, a consultoria no início é fundamental. “Conforme as empresas estabelecem uma estrutura de governança de IA, a auditoria interna pode ajudar a identificar riscos, garantir que as estratégias da organização estejam em conformidade com as regulamentações existentes e determinar se processos de monitoramento adequados estão em vigor”, diz ele. Uma vez que os processos estejam em funcionamento, a auditoria interna pode determinar se os controles estão funcionando como pretendido e se a organização continua cumprindo com as regulamentações em evolução.

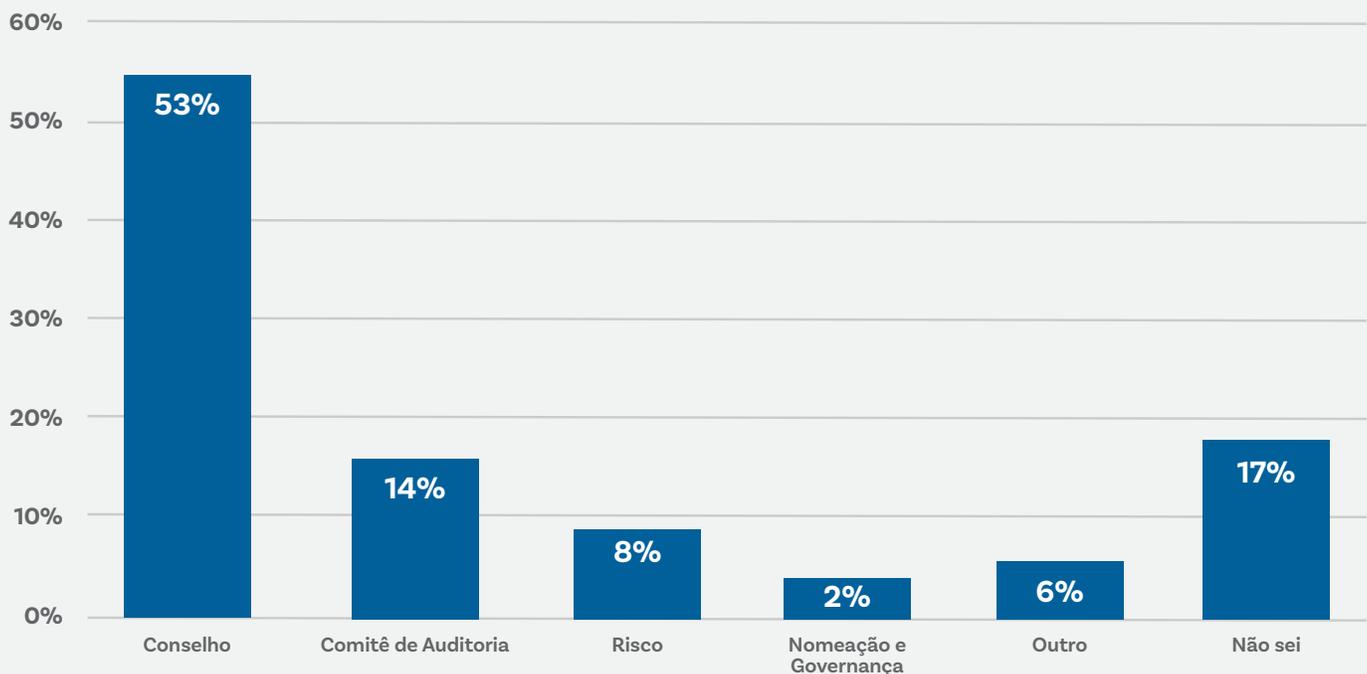
A auditoria interna também pode ajudar os conselhos a entender e mitigar os riscos sutis que a IA pode trazer. Por exemplo, a IA pode aumentar drasticamente a eficiência, porque pode processar grandes volumes de dados em um curto espaço de tempo. Uma possível desvantagem é que uma transação pode ocorrer antes que haja tempo suficiente para que as aprovações ocorram. A auditoria interna pode ajudar as organizações a usar o monitoramento contínuo, os controles internos preventivos e os mecanismos de *backend* para melhorar a detecção de possíveis fraudes nessa situação. A auditoria interna também pode prestar consultoria sobre a automatização da coleta de dados, reporte e agregação de dados. “Há muitas oportunidades em termos do que a auditoria interna pode fazer”, diz Manalo.

As empresas também deveriam ter em mente o risco de não implementar novas tecnologias de IA. Ao abordar todas essas considerações, a auditoria interna pode ser uma parceira especializada em ajudar os comitês de auditoria e os conselhos a cobrir suas responsabilidades de governança.

PERGUNTAS PARA MEMBROS DO CONSELHO

- A organização tem uma estratégia de como usar a IA agora e no futuro?
- O conselho ou algum comitê precisa de mais experiência em IA? Eles seriam melhor atendidos por novos membros ou pelo uso de consultores especializados?
- Existe uma abordagem holística para a governança de IA?
- Qual comitê ou comitês tratam da IA agora? A responsabilidade pela governança de IA está devidamente atribuída a esses ou a outros comitês?

Como a Responsabilidade Primária pela Governança de IA é Dividida entre o Conselho e seus Comitês, de acordo com os Membros do Comitê de Auditoria?



Fonte: Audit Committee Practices Report: Common Threads Across Audit Committees, Center for Board Effectiveness, da Deloitte, e Center for Audit Quality, março de 2024.

¹ Resultados da Pesquisa Risk in Focus de 2024: Global Summary, Internal Audit Foundation, 2024.

² "Artificial Intelligence: An Emerging Oversight Responsibility for Audit Committees?", Brian Cassidy, Ryan Hittner e Krista Parsons, NACD, 13 de dezembro de 2023.

³ "Realize the Full Potential of Artificial Intelligence: Applying the COSO Framework and Principles to Help Implement and Scale Artificial Intelligence," COSO e Deloitte, setembro de 2021.

⁴ AI Risk Management Framework and AI RMF Generative AI Profile, NIST.

⁵ "The Impact of the General Data Protection Regulation (GDPR) on Artificial Intelligence," Serviço de Pesquisa do Parlamento Europeu, junho de 2020.

⁶ "Artificial Intelligence: An Emerging Oversight Responsibility for Audit Committees?", Brian Cassidy, Ryan Hittner e Krista Parsons, NACD, 13 de dezembro de 2023.